



LETALIDADE POLICIAL E POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL: DADOS LEVANTADOS E POSSÍVEIS CONCLUSÕES PRELIMINARES

RELATÓRIO 001/2023

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Com o objetivo de estudar-se cientificamente o fenômeno dos confrontos armados, a Polícia Rodoviária Federal (PRF), por intermédio da Universidade da Polícia Rodoviária Federal (UniPRF), instituiu um grupo de pesquisa científica denominado “*Confrontos armados e suas consequências na atividade policial*”.

Sob supervisão da Escola Superior da Polícia Rodoviária Federal (ESUP), tal colegiado tem como atribuição precípua identificar os diferentes aspectos, prévios e posteriores, que perpassam um confronto armado. A partir dos dados coletados, serão propostas sugestões para melhora das tecnologias operacionais empregadas pela instituição, com os escopos de mitigar-se os riscos à integridade dos policiais e de garantir-se o pleno respeito aos direitos fundamentais dos abordados.

Face à complexidade do tema, o grupo de pesquisadores foi idealizado para ser um espaço de debate transdisciplinar. A equipe de estudo conta com a participação de especialistas em eixos de docência alusivos, direta e indiretamente, ao evento crítico do uso de arma de fogo, tais como armamento e tiro, abordagem, técnicas de defesa pessoal, uso diferenciado da força e atendimento pré-hospitalar. Além desses docentes, o grupo é complementado por servidores com experiência acadêmica.





Para suprir-se a necessidade premente de autocrítica institucional¹ frente a eventos recentes, cujos resultados trágicos mancharam um histórico² quase centenário³ de policiamento cidadão, o grupo debruçou-se, especificamente no mês de abril de 2023, sobre a temática da “letalidade policial⁴”.

No presente documento, estão compilados os dados globais e nacionais de letalidade policial coletados, os quais foram posteriormente confrontados à realidade da PRF, em três diferentes seções.

A primeira parte do relatório analisa os dados de letalidade da PRF para o último ano (2022) e os compara às taxas de vinte e quatro países dos cinco continentes. Buscou-se traçar um panorama mundial sobre as taxas de letalidade policial em diferentes contextos sociais e jurídicos, bem como avaliar o enquadramento da PRF dentro desse recorte geográfico (tabela do item 1.1).

A segunda parte do estudo apresenta e analisa dados compilados nacionalmente para as polícias civis e militares brasileiras, consideradas em conjunto, e os dados levantados para a PRF. Objetivou-se quantificar e qualificar as taxas institucionais de letalidade e compará-las às taxas da realidade pátria, nas séries históricas de 2018 a 2022 (tabelas dos itens 2.1 e 2.2).

A terceira e última parte direcionou-se à análise dos dados internos isoladamente, considerada a evolução estatística da letalidade da PRF nos últimos seis anos (2017-2022). Teve-se por escopo a avaliação franca e crítica das práticas operacionais adotadas, sobretudo, nos últimos quatro anos (tabela do item 2.3). No confronto entre dados internos entre si, ou entre dados internos e fontes externas, optou-se pela estatística mais letal e menos favorável à PRF, a fim de evitar-se qualquer ilação de favorecimento institucional na seleção.

Eis adiante os resultados e conclusões preliminares.

¹ ONU pede apuração de morte durante ação policial em Sergipe, disponível em <https://acnudh.org/pt-br/brasil-onu-direitos-humanos-pede-apurar-morte-durante-acao-policial-em-sergipe/>.

² Resgate da PRF como polícia cidadã será prioridade de novo diretor-geral, disponível em <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/resgate-da-prf-como-policia-cidada-sera-prioridade-de-novo-diretor-geral>.

³ A Polícia Rodoviária Federal está a cinco anos de completar o primeiro centenário de fundação.

⁴ O termo diz respeito às pessoas mortas em confronto com a polícia.





1. POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL (PRF) COMPARADA AO MUNDO

1.1. RANKING DE LETALIDADE POLICIAL POR PAÍS COMPARADA À PRF

POSIÇÃO NO RANKING	PAÍS	ANO DA ÚLTIMA INFORMAÇÃO	TAXA DE LETALIDADE POLICIAL POR UM MILHÃO DE HABITANTES	FONTE DOS DADOS	
1º		ISLÂNDIA	2016	0,0	IMPREENSA
2º		DINAMARCA	2019	0,0	GOVERNAMENTAL
3º		NORUEGA	2018	0,0	ESTUDO
4º		PORTUGAL	2022	0,0	GOVERNAMENTAL
5º		JAPÃO	2018	0,02	ESTUDO
6º		SUÉCIA	2019	0,10	ESTUDO
7º		ALEMANHA	2018	0,13	ESTUDO
8º		ESPANHA	2019	0,17	IMPREENSA
9º		FINLÂNDIA	2021	0,18	IMPREENSA
10º		POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL	2022	0,21	GOVERNAMENTAL
11º		HOLANDA	2019	0,23	ESTUDO
12º		GRÃ-BRETANHA ⁵	2022	0,29	GOVERNAMENTAL
13º		SUÍÇA	2020	0,34	IMPREENSA
14º		FRANÇA	2021	0,54	IMPREENSA
15º		AUSTRÁLIA	2020	0,62	GOVERNAMENTAL
16º		CANADÁ	2019	0,90	ESTUDO
17º		CHILE	2019	1,1	ESTUDO
18º		ARGENTINA	2019	2,12	ESTUDO
19º		MÉXICO	2019	3,10	ESTUDO
20º		ESTADOS UNIDOS	2020	3,40	ESTUDO
21º		COLÔMBIA	2019	5,00	ESTUDO
22º		ÁFRICA DO SUL	2018	7,90	ESTUDO
23º		BRASIL	2021	28,80	GOVERNAMENTAL
24º		EL SALVADOR	2019	31,00	ESTUDO
25º		VENEZUELA	2019	185,37	ESTUDO

FONTE: GRUPO DE PESQUISA EM CONFRONTOS ARMADOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA ATIVIDADE POLICIAL (PRF, 2023)

1.1.1 Contexto comparado externo: correlações globais e PRF

De antemão é imprescindível frisar que a tabela construída é uma simulação, a partir de considerações hipotéticas. Na hipótese proposta, a PRF é considerada como entidade policial autônoma em relação às demais instituições

⁵ Os dados incluem as pessoas mortas em ações ou custódia policiais, referentes à Inglaterra e ao País de Gales, mas não consideram a Escócia (parte da Grã-Bretanha) nem Irlanda do Norte (parte do Reino Unido).





policiais do sistema de segurança pública do Brasil, apesar de atuar sobre a mesma base populacional.

É igualmente importante salientar que a Polícia Rodoviária Federal faz parte de um contexto de atuação peculiar, normalmente adstrito ao policiamento em rodovias e estradas federais. Tal circunstância difere, *a priori*, do contexto de atuação das polícias dos países pesquisados, cujos dados estão apresentados de forma genérica, abarcando polícias judiciárias, ostensivas e rodoviárias em conjunto.

Contudo, a despeito das ressalvas anteriores, deve-se pontuar, em contrapartida, que a PRF abordou, efetivamente, no último ano (2022), cerca de seis milhões de pessoas. Isso equivaleria à PRF abordar dezessete vezes num mesmo ano toda a população da Islândia⁶ ou mais do que a totalidade das populações da Dinamarca⁷ ou da Noruega⁸.

Há de se enfatizar também que a PRF atua em interação potencial com uma população nacional de mais de 200 milhões de habitantes. Todos os anos, cerca de cinco em cem brasileiros serão de alguma forma fiscalizados pela PRF⁹.

Cumprido salientar que a instituição está presente em todas as unidades federativas de um país que tem dimensões continentais e cujos contextos culturais, populacionais e ambientais são totalmente distintos. Os cenários de abordagem subjacentes à atuação da PRF vão desde áreas pouco povoadas e sem urbanização, com densas florestas ou com vegetações abertas, como caatingas e cerrados, até áreas de grande fluxo populacional e com gigantescas estruturas metropolitanas.

Ainda como contraponto válido, é pertinente destacar que, além da diversidade geográfica enfrentada pela instituição, e apesar de ser uma polícia

⁶ 372.520 de habitantes (BANCO MUNDIAL, 2021).

⁷ 5,857 milhões de habitantes (BANCO MUNDIAL, 2021).

⁸ 5,408 milhões de habitantes (BANCO MUNDIAL, 2021).

⁹ Em 2022, foram cerca de 11 milhões de pessoas consultadas nos sistemas da PRF.





denominada rodoviária, a atuação legal da PRF engloba ações institucionais de repressão a infrações penais de natureza bastante diversa¹⁰.

Via de regra, as demandas de persecução penal de competência da PRF são transversais às competências originárias de outras instituições não rodoviárias¹¹. A atuação do órgão envolve a repressão a crimes ambientais, fiscais (contrabando e descaminho), trabalhistas (trabalho análogo à escravidão), de trânsito, de saúde pública (combate às drogas ilícitas), sexuais (exploração de crianças e adolescentes), patrimoniais, de menor potencial ofensivo (lavratura de termos circunstanciados), praticados por organizações criminosas (de assaltos a bancos e a cargas), entre outras.

Tais considerações acerca das competências legais são sobremaneira importantes para demonstrar que a PRF possui atribuições peculiares. Os procedimentos penais da PRF – que em maior ou em menor medida vão exigir o uso da força policial – são de abrangência nacional e legalmente aglutinados. Nas nações pesquisadas, inclusive no Brasil, tais atribuições são geralmente pulverizadas e distribuídas a grupos especiais dentro das forças policiais estadualizadas ou dispensadas a outras instituições de forma especializada.

Diante dos pontos e contrapontos citados, a colocação da PRF como polícia nacional, comparável às polícias de outras nações, torna-se legítima e logicamente válida, respaldando a proposição do *ranking*.

Assim – importante ressaltar –, apesar dos recentes episódios individualizados e pontuais de transgressão aos limites do exercício do poder estatal, num contexto institucional e frente à realidade global, os dados demonstram de forma inequívoca que a PRF ostenta baixíssimos índices de letalidade policial.

Os números apontam que a instituição figura, hipoteticamente, como a décima polícia menos letal entre 25 realidades pesquisadas, cuja lista tem representantes de todos os continentes. Note-se, ainda, que mais de dois terços

¹⁰ Vide amplitude de atribuições legais em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1655.htm.

¹¹ A PRF atua, dentro e fora das rodovias, em conjunto com a Polícia Federal, a Receita Federal, o Ibama, os Ministérios Públicos Federal e Estadual, Conselhos Tutelares, entre outros.





desses países pesquisados são nações com índice de desenvolvimento humano “muito alto”¹².

Todas essas ressalvas sobre o quantitativo de abordagens, as diferenças geográficas e a variada gama de atribuições legais em âmbito penal demonstram a magnitude, amplitude e complexidade do serviço público prestado pela PRF. Tais fatores, se analisados de forma dinâmica e em interação, tornam o exercício da força pública – de maneira segura para o policial e não letal para o infrator – ainda mais desafiadora.

Destaca-se, dentro do contexto de posição privilegiada no *ranking*, especialmente o fato de o exercício não letal do uso da força pela PRF superar nações como Holanda, Grã-Bretanha, Suíça, França, Austrália, Canadá, Chile e Estados Unidos. Além disso, evidencia-se que a taxa de letalidade da PRF é menos de um centésimo da realidade brasileira.

Por conseguinte, todas essas considerações até aqui propostas reforçam as inferências de que os índices reduzidos de letalidade da instituição, mesmo frente às citadas amplitude populacional e variedade do serviço prestado, são um dado concreto. Trata-se de resultado fruto do trabalho institucional coletivo, que é gestado por um corpo docente altamente gabaritado, direcionado à permanente qualificação operacional e pautado no respeito às garantias fundamentais dos abordados. Esses dados, repita-se, não podem ser olvidados frente a ações individualizadas e discrepantes de uma tradição institucional de cidadania no exercício do poder público, tradição esta que está às portas de completar 100 anos.

Frise-se, por fim, que a baixa letalidade é um dado inconteste, mesmo considerado para a PRF o ano de 2022, período em que houve um pico recorde de letalidade, cerca de 50% maior do que a média institucional na série registrada (vide tabela do item 2.2).

¹² Ranking IDH Global, disponível em undp.org/pt/brazil/idh-global-2014.





2. POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL COMPARADA ÀS POLÍCIAS NACIONAIS

2.1. TAXAS DE ÓBITOS EM ABORDAGENS: PROPORCIONAL AO EFETIVO E À POPULAÇÃO (POLÍCIAS CIVIS E MILITARES)

	ANO	ÓBITOS DECORRENTES DE AÇÃO POLICIAL	EFETIVO ¹³	TAXA DE ÓBITOS POR POLICIAIS (1/X)	TAXA DE ÓBITOS POR MILHÃO DE HABITANTES
BRASIL (POLÍCIAS CIVIS E MILITARES)	2018	6.175	641.741	1 / 103	29
	2019	6.375	652.757	1 / 102	30
	2020	6.416	663.773	1 / 103	30
	2021	6.145	682.279	1 / 111	29
	2022	SEM DADOS	SEM DADOS	SEM DADOS	SEM DADOS
	MÉDIA		6.277	660.137	1 / 105

FONTE: ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (2018-2022)

2.2 TAXAS DE ÓBITOS EM ABORDAGENS: PROPORCIONAL AO EFETIVO E À POPULAÇÃO (PRF)

	ANO	ÓBITOS DECORRENTES DE AÇÃO POLICIAL	EFETIVO ¹⁴	TAXA DE ÓBITOS POR POLICIAIS (1/X)	TAXA DE ÓBITOS POR MILHÃO DE HABITANTES
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL (PRF)	2018	22	11.498	1 / 522	0,10
	2019	25	11.347	1 / 454	0,11
	2020	17	10.835	1 / 637	0,08
	2021	40	10.304	1 / 257	0,19
	2022	44	10.052	1 / 228	0,21
	MÉDIA		29	10.807	1 / 425

FONTE: GRUPO DE PESQUISA EM CONFRONTOS ARMADOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA ATIVIDADE POLICIAL (PRF, 2023)

2.2.1 Contexto comparado interno: polícias estaduais do Brasil e a PRF

Revise-se que, como demonstrado na tabela do item 1.1, diante do contexto comparado às demais nações, o Brasil, consideradas a totalidade de

¹³ Em alguns anos, os dados foram adaptados para constarem apenas policiais civis e militares, incluindo bombeiros, excluindo-se servidores “não policiais” e policiais de forças federais. Frente à ausência de dados nos Anuários para o ano 2019, usou-se a média simples do quantitativo informado em 2018 e 2020.

¹⁴ Saldo de policiais indicado pela Parte Diária Eletrônica (PDI) no primeiro dia de cada ano pesquisado (01/01/20XX), excluídos os policiais afastados (férias, licenças médicas, cessões para outros órgãos, outras licenças etc.) estagiários e servidores administrativos não policiais. Os servidores administrativos policiais foram incluídos no cômputo pela disponibilidade de emprego operacional quando necessário.





policiais civis (PCs) e militares (PMs), só é menos letal do que El Salvador e Venezuela.

Considerado apenas o contexto interno apresentado nas duas tabelas anteriores (2.1 e 2.2), percebe-se que a letalidade policial brasileira (PCs/PMs) cresceu de forma constante até 2020, mas passou por uma melhora do índice no último ano registrado (2021).

A proporção entre a unidade de abordados mortos pelas polícias civis e militares e o efetivo de tais forças também foi melhorada. Em 2021, havia um óbito de abordado para cada 111 policiais. Por ano, em média, haverá um óbito de abordado para cada 105 policiais dessas forças.

No contexto da PRF, em média, ocorre um óbito para cada 425 policiais. A média é quatro vezes melhor do que a nacional.

A média de letalidade nacional em relação à população total é de 29,5 óbitos de abordados por milhão de habitantes. Esse quantitativo anual só seria alcançado pela PRF, considerando o ano mais letal da instituição (0,21 óbitos por milhão de habitantes), se passados 140 anos. Caso considere-se a média de letalidade da PRF (0,14 óbitos por milhão de habitantes), seriam necessários 210 anos. Se compararmos o melhor índice nacional registrado para a série (29 óbitos por milhão de habitantes) e o melhor índice da PRF (0,08 óbitos por milhão de habitantes) se passariam 362 anos até a PRF chegar a tal patamar de letalidade.





2.3 TAXAS DE ÓBITOS EM ABORDAGENS: PROPORCIONAL AO EFETIVO, ÀS ABORDAGENS E ÀS PRISÕES (PRF)

ANO	EFETIVO	PRISÕES	PESSOAS ABORDADAS ¹⁵	ÓBITOS DE ABORDADOS ¹⁶	ÓBITOS / ABORDAGENS (1/X)	ÓBITOS / EFETIVO (1/X)	ÓBITOS / PRISÕES (1/X)
2017	11.833	37.812	1.739.855	14	1 / 124.275	1 / 845	1 / 2.701
2018	11.498	34.706	3.477.241	22	1 / 158.056	1 / 522	1 / 1.577
2019	11.347	39.478	4.388.207	25	1 / 175.528	1 / 454	1 / 1.579
2020	10.835	47.103	3.008.567	17 ¹⁷	1 / 176.974	1 / 637	1 / 2.770
2021	10.304	42.248	3.007.120	40 ¹⁸	1 / 75.178	1 / 257	1 / 1.056
2022	10.052	48.686	5.925.700	44 ¹⁹	1 / 134.675	1 / 228	1 / 1.106

FONTE: GRUPO DE PESQUISA EM CONFRONTOS ARMADOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA ATIVIDADE POLICIAL (PRF, 2023)

2.3.1 O contexto da PRF considerada em si mesma

A despeito dos índices de letalidade comparáveis aos de nações com altos patamares de desenvolvimento humano e à franca liderança positiva no cenário nacional, também é um fato inegável que a PRF teve um acréscimo de ações letais, sobretudo pelo recrudescimento de ações conjuntas com outras forças em áreas ou em situações de alto risco. Fica patente que os números tiveram aumentos expressivos em 2019, 2021 e 2022.

A média entre 2017 e 2018 era de 18 óbitos por ano. Em 2019, cresceu 47% em relação a essa média; em 2021, 122%; e em 2022, 144%.

Em 2017, havia um episódio de óbito de abordado pela PRF para cada 845 policiais, índice mais de oito vezes melhor que o nacional (PCs/PMs). Em 2022, a unidade de óbito de abordados por policiais teve sua pior marca, com a taxa de 1 para 228 policiais, mas ainda mais do que duas vezes melhor do que a média nacional.

¹⁵ Consideradas apenas as abordagens detalhadas, em que há registro do nome do abordado.

¹⁶ Os dados dos sistemas internos não abarcam todos os períodos pesquisados, bem como informam apenas óbitos ocorridos no local do confronto armado, desconsiderando os socorridos com vida que vieram a óbito posteriormente. Desta forma, foi necessário fazer o confronto a outras fontes, inclusive de imprensa, para evitar-se que o número efetivo de mortos fosse objeto de questionamento público. Assim sendo, no eventual conflito entre dados internos entre si ou entre dados internos e externos, optou-se pelo quantitativo mais letal.

¹⁷ Do total, pelo menos 12 foram em operações conjuntas com outras forças policiais, fora das BRs.

¹⁸ Do total, pelo menos 15 foram em operações conjuntas com outras forças policiais, fora das BRs.

¹⁹ Do total, pelo menos 18 foram em operações conjuntas com outras forças policiais, fora das BRs.





Entre 2017 e 2022, apesar de seguidas convocações de aprovados em concursos públicos para o provimento de cargos²⁰, houve uma redução de 16% no efetivo disponível (não licenciado ou não cedido para outros órgãos). Em contrapartida, houve um aumento de 240% nas abordagens e 28% nas prisões.

Esse aumento de abordagens e de prisões, somado à multiplicação das operações conjuntas, foi diretamente proporcional ao aumento no número de mortos em abordagens, que cresceu 214% no ano de 2022 em relação ao ano de 2017, saltando de 14 para 44 óbitos.

Na média entre 2017 e 2018, havia um episódio de óbito de abordado para cerca de 140 mil abordagens. Já em 2021, ano do pior desempenho no quesito, essa taxa foi reduzida para quase metade das abordagens, sendo um episódio de óbito para cerca de 75 mil abordados. Isso representou um aumento de 85% do risco de morte em abordagens da PRF.

Em 2017, havia um óbito de abordado para cada 2.701 prisões. Tal patamar foi agravado para um óbito a cada 1.056 prisões, em 2021, e a cada 1.106 prisões, em 2022, representando aumentos no risco de letalidade por prisão de 155% e 144%, respectivamente.

Por fim, deve-se dar evidência ao dado alusivo às operações conjuntas com outras forças policiais. No que concerne às realizadas de 2020 a 2022, tais eventos representaram, em termos absolutos, 70% dos óbitos em 2020, 38% dos óbitos em 2021 e 40% dos óbitos em 2022 (vide notas de rodapé 17, 18 e 19).

²⁰ <https://www.gov.br/prf/pt-br/aceso-a-informacao/servidores/concursos-e-selecoes>.





CONCLUSÕES PRELIMINARES

Quanto aos dados de letalidade em si, considerando o contexto comparado em âmbito global, evidencia-se que a Polícia Rodoviária Federal tem um padrão de excelência na prestação do serviço público de captura de infratores, ainda que seja necessário o uso da força. A despeito da diversidade das áreas geográficas subjacentes ou da amplitude da população passível de ser abordada, os índices de uso letal da força são equiparáveis e, por vezes, melhores do que os das polícias de nações com altos índices de desenvolvimento humano.

Dentro do contexto nacional, a PRF tem ampla folga de liderança no exercício do poder estatal de forma humanizada e não letal, mantendo os índices mais reduzidos em todos os quesitos: números absolutos e relativos à população e ao efetivo.

Todavia, numa análise institucional, autocrítica e interna, percebe-se uma clara e acentuada piora nos dados para os últimos quatro anos (2019 a 2022). Nesse aspecto em particular, as operações conjuntas com outras forças policiais – e fora dos limites das rodovias e estradas federais – figuram como o principal fator de agravamento negativo de todos os parâmetros de análise das taxas de letalidade policial da PRF, representando de 2020 a 2022, 45 dos 101 óbitos de abordados (vide notas de rodapé 17, 18 e 19).

Qualificando-se o dado relatado anteriormente, pode-se afirmar que aproximadamente um em cada dois episódios de letalidade envolveu operações conjuntas fora dos limites rodoviários federais. Ou, visto por outro enfoque, desconsideradas as ações conjuntas, a PRF não apresentaria agravamento dos índices de letalidade, mantendo-se em patamares médios de 20 óbitos por ano, dois óbitos a menos do que o quantitativo do último ano do biênio 2017-2018.

Como arremate hipotético, todavia relevante, também merece ênfase a suposição de que os dados expressivamente majorados nas abordagens e nas prisões, verificados no ano de 2022, mesmo frente à redução relativa do efetivo





disponível para a atividade, indicam um possível esgarçamento da capacidade operacional dos servidores à disposição. Tal esforço operacional pode ter sido, inclusive, fator desencadeante de estresse operacional a ser estudado como contribuinte para deflagração dos principais episódios de violência²¹ e de vitimização policial²² registrados no referido ano.

Cumprе esclarecer que os dados levantados e conclusões correspondentes do presente estudo são preliminares, referentes a apenas um mês de trabalhos. O grupo científico investigará de maneira mais acurada todas as fontes, de forma individualizada para cada ocorrência de uso letal da força pela PRF. Tal auditoria complementar poderá fazer os resultados passarem por ajustes.

Por fim, pode-se afirmar categoricamente que, por opção deliberada para evitar-se ilações de manipulação de eventuais fontes de dados em conflito, apresentou-se à sociedade o cenário embasado nos números menos favoráveis à instituição, inclusive com uso de fontes externas à PRF. Ainda assim, demonstra-se um inegável padrão de excelência da PRF no uso da força policial, tanto no comparativo nacional como no internacional.

²¹ MPF instaura procedimento cível sobre morte após abordagem da PRF <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-05/mpf-instaura-procedimento-civel-sobre-morte-apos-abordagem-da-prf>.

²² Dois policiais rodoviários são assassinados a tiros por homem na BR-116 em Fortaleza, disponível em <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2022/05/18/dois-policiais-rodoviarios-sao-mortos-a-tiros-na-br-116-em-fortaleza.ghtml>.





REFERÊNCIAS

ALBIN, Danilo. **72 detenidos murieron en comisarías de la Policía Nacional y Guardia Civil desde 2010**. 2020. Disponível em: <https://www.publico.es/politica/interior-72-detenidos-murieron-comisarias-policia-nacional-guardia-civil-2010.html>. Acesso em 4 abr. 2023.

AUSTRALIAN GOVERNAMENT. **Deaths in custody in Australia 2019–20**. Disponível em: <https://www.aic.gov.au/publications/sr/sr36>. Acesso em 7 abr. 2023.

BERGMAN, Adrian et al. **Monitor del uso de la fuerza letal en América Latina: Un estudio comparativo de Brasil, Colombia, El Salvador, México y Venezuela (2019)**. Disponível em: http://www.monitorfuerzaletal.com/docs/MonitorFuerzaLetal_2019.pdf. Acesso em 5 abr. 2023.

CBC. **Researchers fill data gap on police-involved killings**. Disponível em: <https://www.cbc.ca/news/canada/ottawa/ottawa-police-involved-deaths-tracking-1.6757768>. Acesso em 12 abr. 2023.

CHEATHAN, Amélia; MAIZLAND, Lisa. **How Police Compare in Different Democracies. Council of Foreign Relations. Backgrounder. 2019**. Disponível em: <https://www.prisonpolicy.org/blog/2020/06/05/policekillings/>. Acesso em 9 abr. 2023.

FBSP. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública – 2018**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2018. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/03/Anuario-Brasileiro-de-Seguranca-CC%27A7a-Pu-CC%81blica-2018.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2023.

_____. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública – 2019**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Anuario-2019-FINAL_21.10.19.pdf. Acesso em: 25 abr. 2023.

_____. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública – 2020**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/02/anuario-2020-final-100221.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2023.

_____. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública – 2021**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp->





[content/uploads/2021/10/anuario-15-completo-v7-251021.pdf](#). Acesso em: 27 abr. 2023.

_____. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública – 2022**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=15>. Acesso em: 24 abr. 2023.

GOVERNO DE PORTUGAL. **Relatório Anual de Segurança (2022)**. 2023. Disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc23/comunicacao/documento?i=relatorio-anual-de-seguranca-interna-2022->. Acesso em 20 abr. 2023.

HIRCSHERFIELD, Paul J. **Why do American cops kill so many compared to European cops?** The Conversation. 2015. Disponível em: <https://theconversation.com/why-do-american-cops-kill-so-many-compared-to-european-cops-49696>. Acesso em 11 abr. 2023.

_____. **Exceptionally Lethal: American Police Killings in a Comparative Perspective**. Annual Review of Criminology. 2023. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev-criminol-030421-040247>. Acesso em 6 abr. 2023.

HJELT, Yrjö. **10 pessoas morreram no uso da força pela polícia no século 21 - isso inclui um tiro fatal e o uso de uma arma de choque remota**. Tradução livre. 2021. Disponível em: <https://yle.fi/a/3-12070231>. Acesso em 10 abr. 2023.

IOPC. **Deaths during or following police contact: Statistics for England and Wales 2018/19. 2019.** Disponível em: https://www.policeconduct.gov.uk/sites/default/files/Documents/statistics/deaths_during_following_police_contact_201819.pdf. Acesso em 8 abr. 2023.

_____. **Deaths during or following police contact: Statistics for England and Wales 2020/21.** 2021. Disponível em: <https://www.policeconduct.gov.uk/deaths-during-or-following-police-contact-statistics-england-and-wales-2020-21>. Acesso em 8 abr. 2023.

MOHOR, Alejandra et al. **Monitor of Use of Lethal Force in Latin America and the Caribbean: Comparative Study of Brazil, Chile, Colombia, El Salvador, Jamaica, Mexico, Trinidad and Tobago and Venezuela (2022)**. Disponível em: http://www.monitorfuerzaletal.com/docs/MonitorFuerzaLetal_2022_verA.pdf. Acesso em 6 abr. 2023.





NEW ZELAND POLICE. **NZ Police Tactical Options Research Report**. 2020. Disponível em: <https://www.police.govt.nz/sites/default/files/publications/annual-tactical-options-research-report-9-print.pdf>. Acesso em 25 abr. 2023.

NOREÉ, Annika. **Fatal police shootings in Sweden**. 2021. Disponível em: <https://boap.uib.no/index.php/BJCLCJ/article/download/3528/3362>. Acesso em 4 abr. 2023.

OUEST FRANCE. **37 mortos e 79 feridos em operações policiais: o IGPN teve muito que fazer em 2021**. Tradução livre. 2022. Disponível em: <https://www.ouest-france.fr/societe/police/37-morts-et-79-blesses-lors-d-operations-de-police-l-igpn-a-eu-fort-a-faire-en-2021-f91ff036-099a-11ed-917e-0d51db3723ba#:~:text=En%202021%2C%20l'IGPN%20a,rapport%20%C3%A0%20l'ann%C3%A9e%20pr%C3%A9c%C3%A9dente>. Acesso em 11 abr. 2023.

PRISON POLICE INICIATIVE. **Not just “a few bad apples”**: U.S. police kill civilians at much higher rates than other countries. 2018. Disponível em: <https://www.prisonpolicy.org/blog/2020/06/05/policekillings/>. Acesso em 7 abr. 2023.

RAPERT, Brien et al. **Police Lethal Force and Accountability: Monitoring Deaths in Western Europe**. 2020. Disponível em: <https://lethal-force-monitor.org/downloads/police-lethal-force-report.pdf>. Acesso em 8 abr. 2023.

SWI. **Polícia suíça usa armas com menos frequência, mas com mais força mortal**. 2021. Disponível em: <https://www.swissinfo.ch/por/sociedade/pol%C3%ADcia-su%C3%AD%C3%A7a-usa-armas-com-menos-frequ%C3%Aancia--mas-com-mais-for%C3%A7a-mortal/46605494#:~:text=Pol%C3%ADcia%20su%C3%AD%C3%A7a%20usa%20armas%20com%20menos%20frequ%C3%Aancia%2C%20mas%20com%20mais%20for%C3%A7a%20mortal,-Metade%20dos%20casos&text=As%20for%C3%A7as%20policiais%20na%20Su%C3%AD%C3%A7a,mas%20causaram%20comparativamente%20mais%20mortes.&text=Tr%C3%AAs%20pessoas%20morreram%20ap%C3%B3s%20o%20uso%20da%20for%C3%A7a%20pela%20pol%C3%ADcia...> Acesso em 15 abr. 2023.

THE GUARDIAN. **Iceland's armed police make first ever fatal shooting**. The Guardian. Iceland. 2013. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2013/dec/02/iceland-armed-police-shoot-man-dead-first-time>. Acesso em 15 abr. 2023.

